



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

O portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação

SERAFIM, M.L.

O portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação

Ms. Maria Lúcia Serafim/UEPB/BRASIL

maluserafim@gmail.com

Dra Marta Lúcia de Souza Celino/UEPB/BRASIL

Celinomarta7@yahoo.com.br

Resumo

Neste relato apresenta-se a proposta do portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação de alunos universitários, em componente curricular Informática e Educação no Curso de Pedagogia. Experiência que se desenvolveu na Universidade Estadual da Paraíba –UEPB no ano de 2013, com 19 discentes do oitavo período e que resultou em novos modos de confrontar pesquisas e construir aprendizagem. Enfocando-se a utilização de ferramentas digitais que podem servir como suporte a criação, e o portfólio como tecnologia que possibilita caminhos para a avaliação formativa dos alunos. Entende-se que a tecnologia nos permite avançar nos processos de pesquisa, favorecendo aos alunos universitários que estão em processo de formação ampliar seus conhecimentos e se apropriar de novas metodologias de avaliação. Permitindo assim a compreensão das práticas avaliativas que se estabelecem nas instituições de ensino. Neste estudo, considera-se que os docentes são responsáveis pela escolha e concepção do método a ser trabalhado em sala para verificação da aprendizagem, compreensão do processo de ensino e das práticas pedagógicas. O tema proposto para reflexão envolveu uma questão fundamental, ou seja, observação da avaliação em sala de aula: que conhecimentos são contemplados nas atividades avaliativas do docente, de modo que contribua para a aquisição de novos conhecimentos tecnológicos do discente?. Possibilitou-se aos alunos uma proposta com o uso do portfólio digital, com o objetivo de fundamentar novos conhecimentos, usufruindo de mediações possíveis junto a ferramentas disponíveis como: sites, softwares de apresentação, blogs e descrição da produção do mesmo mediante a orientação de um memorial contemplando os temas: redes sociais e ensino, comunicação e pesquisa, *webquest* e vídeos em educação. A utilização do Portfólio no contexto da avaliação é algo mais do que apenas uma descrição de fatos, é um processo constante de reflexão (VILLAS BOAS, 2004). Os recursos apresentados não devem ser usados como listas de prioridade e destino específico. Estes são desenvolvidos continuamente para servir a atividades cada vez mais complexas (SEABRA, 2010). O uso das ferramentas tecnológicas para fins didáticos pedagógicos têm potencial para desenvolver novos e ricos processos de ensino e aprendizagem. O portfólio digital foi uma rica oportunidade pedagógica para uma autoavaliação de conhecimentos do discente, visão crítica sobre sua aprendizagem como também permitiu uma avaliação da prática docente.

Palavras – Chave: Prática Docente. Avaliação. Portfólio. Digital

1. Introdução

O presente texto apresenta uma experiência docente acerca da adoção do portfólio digital como tecnologia no processo de avaliação no ensino superior contextualizada no componente curricular de aprofundamento de estudos Informática e Educação que faz parte do currículo eletivo do aluno, com carga horária de trinta horas semanais, no semestre letivo. Como componente eletivo, este é escolhido pelos alunos que desejam se aprofundar neste campo de estudos, a informática e sua aplicação na educação. O interesse por esta possibilidade de metodologia de avaliação apoia-se na trajetória como docente que registra uma prática pedagógica voltada à concepção interacionista, num processo de ação, reflexão e ação como alicerce de revitalização do trabalho docente. E neste sentido, provocar, aguçar no aluno sua capacidade de pensar, de saber fazer, de ser curioso, de aprofundar e realizar descobertas utilizando variados meios e formas de construção de conhecimento sustentado na curiosidade sanada e nas informações relacionadas, de posse de conhecimento apropriado e significativo num determinado contexto. E nessa compreensão, o processo da apropriação ocorre de fato, pois as ligações cognitivas entre conhecimentos prévios e novos são efetivadas num ciclo dialógico entre quem ensina e aprende na perspectiva de que um docente voltada a busca de metodologias inovadoras, que poderá em muito inspirar os estudantes pela busca do conhecimento. Buzato (2009, p. 4) diz que a apropriação do conhecimento “passa de uma precondição a um sinônimo de transformação”, quando há participação e envolvimento social dos atores. Neste caso, o trabalho envolvendo portfólio digital oportunizou através das variadas ações didáticas implementadas a transformação do modo de ser e de se sentir avaliado, o que pode apontar como seta de mudança, quando o aluno reflete em aspectos intrínsecos sobre sua aprendizagem e as novas ligações que pode realizar na teia cognitiva diante dos desafios de produzir com mediações e recursos tecnológicos. Sobretudo, acredita-se que uma vivência didática com portfólio fazendo aplicação de recursos digitais como proposta de avaliação faz parte de uma prática pedagógica que valoriza a criatividade expressa na organização do trabalho pedagógico pelo professor e pelos estudantes numa sociedade que vive a era do conhecimento e da inovação. A metodologia de trabalho foi tecida numa sistemática interativa da docente na orientação direta a cada estudante e ao grupo, unindo pesquisas na internet, sites de busca, registros do aluno, imagens, desejo de expressão do aprendido. Para tal, foi feito um roteiro orientador a partir das perguntas e anseios dos alunos, na intenção de colaborar com eles, sinalizar, estimular a criatividade, a expressão da aprendizagem e no contexto da ementa do componente curricular realizar um ciclo e apropriação de conhecimentos acerca dos temas em estudo Utilização de aplicativos como ferramenta pedagógica para professores e alunos. Utilização de jogos virtuais, redes sociais, *webquest*, vídeos digitais, *Blogs*, Internet como ferramenta de pesquisa. Elaboração, execução e avaliação de projetos e metodologias educativas para interação e intervenção em ambientes informáticos. Dessa forma, esta experiência inicialmente busca apontar o por quê de utilizar portfólio como proposta de avaliação, seguidamente a questão da tecnologia digital aliada a proposta do portfólio, numa referência de portfólio como tecnologia, como também o desenvolvimento da construção do portfólio digital e, finalmente, algumas considerações (quase) finais acerca desta configuração metodológica de avaliação vivida no componente curricular informática e educação ofertado a estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia na UEPB.

2. Por que o portfólio como proposta de avaliação?

Em educação, entende-se por *portfólio* uma coleção das produções do estudante, as quais sinalizam as construções de sua aprendizagem. Sendo, portanto, um trabalho organizado pelo próprio aluno, tendo o docente ao seu lado como proponente e mediador das propostas de atividades, ou seja, um sinalizador de caminhos. Desse modo, considera-se uma metodologia significativa à avaliação dos aprendentes. Para Hernández (2000) os portfólios se apresentam como diferentes tipos de documentos, anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, com o objetivo de mostrar as evidências dos conhecimentos que estão sendo construídos pelos estudantes. Assim, a elaboração de um portfólio abre espaços para uma perspectiva de construções, onde o aluno poderá organizar esse material de diferentes modos, com uma variedade de materiais como: relatos de suas experiências de vida, de suas aprendizagens, das pesquisas e leituras feitas, das atividades extracurriculares das quais participou desde que venham agregar valores às aprendizagens formais transmitidas nas aulas, das observações realizadas, entre outras atividades. As atividades são selecionadas a partir do olhar e da compreensão do próprio elaborador do portfólio. Pensa-se que seja preciso evidenciar neste processo junto ao aluno que a organização do portfólio é uma convite ao trabalho com pesquisa, ao registro, a investigação, a avaliação e autoavaliação e não um mero cumprimento de atividades. Isso é evidenciado em Sá Chaves (2000) quando alerta que ao se elaborar um portfólio o planejamento, a clareza e a cientificidade devem se fazer presentes. Considera-se neste sentido a presença orientadora e reflexiva do educador, fornecendo eixos norteadores a este fazer pedagógico e neste contexto, seguro de uma escolha metodológica lançar mãos das possibilidades para que de fato o portfólio se constitua em uma forma de avaliação dinâmica como afirma Fernández (2001, p. 39) “O avaliar deve ser um acompanhar, um analisar, um pensar, um atender. Um momento de descanso para pensar no que viemos realizando, em como nos sentimos e o que estivemos fazendo” Dessa forma, incorporar o portfólio digital como tecnologia no processo metodológico da avaliação na constituição da prática pedagógica significa assumir o portfólio como uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que este mostra seu desenvolvimento e suas mudanças referente as suas aprendizagens, apropriações através das interfaces e *links* com o que vem sendo desenvolvido na interação ensinante e aprendente.

O uso do portfólio reflexivo pode ser um instrumento, que conduza o estudante à descoberta de si próprio perante diversas situações, ao ser uma forte ferramenta para este, e ainda por mesclar o conhecimento de mundo que possui o suporte científico, mediado de interesse para a sua vida pessoal, acadêmica e profissional (SILVA; TANJI, 2008, p. 1)

Conceber o portfólio no ensino superior como um do recurso possível possibilita ao aluno vivenciar sua responsabilidade frente ao seu processo de aprendizagem, o que favorece a uma postura reflexiva, que envolva o reconhecer-se pensante e, ao mesmo tempo, um sujeito desejante (FERNÁNDEZ, 2001). Buscar o sentido da aprendizagem para aqueles que aprendem é o que deve guiar esta prática ao invés de fazer da avaliação uma mera checagem dos conteúdos ministrados pelo docente. O que significa contextualizar e assumir na prática a avaliação como um movimento que envolve aluno, o docente, o currículo, e a instituição educacional como elementos envolvidos com o ensinar e o aprender. A avaliação não deve servir para julgar ou para provar quem é melhor aluno ou quem mais aprendeu. Como enfatiza

Schön (2000) a avaliação deve estar a serviço da ação em processo reorientando o percurso da aprendizagem do estudante, trazendo feed back. Neste contexto, Vieira (2002) referenda que o portfólio é esse instrumento que reflete a trajetória desse saber construído. Assim possibilita aos alunos e docentes uma compreensão maior do que foi ensinado. Desse modo, uma a avaliação baseada em portfólios estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão.

Fazer Portfólio é estar ciente de ser responsável pela construção de próprio conhecimento e nessa dinâmica, aprender que esse processo será ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, criativo para buscar novas linhas de ação. (GUSMAN et al, 2002, p. 4).

3. Recursos digitais aliados a proposta do Portfólio como tecnologia

As transformações ocorridas no cenário social nas últimas décadas, atribuídas aos avanços científicos e tecnológicos, numa sociedade da informação e da inovação desencadearam mudanças em todas as áreas do conhecimento humano, inclusive na área da educação. É urgente e necessário que se concretize propostas diferenciadas de trabalho pedagógico que reflitam e apresentem novos paradigmas para a prática pedagógica mediada por novas interfaces, onde se busque a superação de uma visão conservadora e tradicional de ensino – focada na reprodução do conhecimento, na memorização e na passividade do aluno – para a proposição de práticas educacionais que levem à produção do conhecimento, à pesquisa, à atitude reflexiva e crítica em relação às problemáticas que se apresentam no cotidiano. Desse modo, vê-se uma crescente necessidade pedagógica de expandir o uso do computador e da internet nos processos de ensino e aprendizagem, pois os alunos estão cada vez mais conectados. Frente a esta realidade o componente curricular informática e educação é ministrado, potencializado no âmbito de um projeto pedagógico situado no seu tempo e na compreensão de novos saberes de formação, assumindo na relação teoria e pratica o objetivo de subsidiar o licenciando em pedagogia para o entendimento de conceitos fundamentais de informática, o funcionamento de microcomputadores e internet e seus dispositivos, e utilização, desmistificando conceitos, ampliando o senso crítico e a visão para novas tendências na área de aplicação de tais tecnologias digitais na educação voltadas para a aprendizagem e intervenção didática. Portanto, ensinar utilizando as tecnologias da digitais da informação e da comunicação - TDIC implica uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o que centraliza o conhecimento. O conhecimento ou informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O docente é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com o entorno e interesses dos alunos. Afirmam Veen e Vrakking (2009), que há uma tendência de os recursos tecnológicos serem recebidos com naturalidade no cotidiano. O exemplo mais claro desta visão é a evolução dos meios de comunicação, influenciada, entre outros aspectos, pelo aumento da quantidade de informação produzida pela sociedade, o que forçou, também, o desenvolvimento de formatos diferentes de mídia, para que mais informação fosse apresentada em pequenos espaços de tempo: o jornal apresentava-

se, predominantemente, por texto; o rádio apenas usufruía da oralidade, a televisão possibilitou a inserção da imagem, além do áudio; e o computador apresentou o chamado documento multimídia (texto, imagem, áudio, vídeo, gráficos, hiperlink), além da possibilidade de interação. Também como afirma Moran (19997) a *internet* é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Todavia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio e competência com que atua. Vem, pois deste contexto atual, onde as novas tecnologias se constituem como uma ferramenta de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, que se contextualizou a escolha de se realizar o portfólio usando como repositório das construções do aluno meios digitais, dentre eles *Sites, blogs, e/ou* programas de apresentação, visto que na atualidade os alunos estão cada vez mais inseridos no mundo virtual e participando do ciberespaço, dessa forma, entende-se que devido ao fato dessas novas tecnologias educacionais estarem em conexão com a internet, à medida que a tecnologia se aprimora, esses recursos digitais se apresentam com maiores possibilidades de finalmente ocuparem seus lugares nos diferentes tipos de programas e projetos educacionais tornando possível a sua utilização nas mais variadas disciplinas e segmentos do ensino. Para que as novas tecnologias possam contribuir de forma mais substancial e positiva no processo de ensino aprendizagem, um dos fatores importantes a serem colocados, é que o docente possa ter domínio sobre o conhecimento disponibilizado no mundo virtual e que saiba a melhor forma de aplicá-lo em sua prática escolar diária, para que isso ocorra, ele necessita está sempre buscando novos conhecimentos através de uma formação continuada no decorrer de toda sua carreira profissional. Segundo Freire (2008, p. 38)

(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

4. O portfólio digital uma proposta, uma ação - O relato de uma prática.

Ao iniciar o período letivo logo na apresentação do componente de estudo, do grupo e das propostas de trabalho apresentou-se o portfólio digital como tecnologia para o processo avaliativo. Compreendido como portfólio do tipo de aprendizagem onde o grupo de estudantes ao ser orientado no contexto do componente curricular durante as aulas e oficinas ministradas iriam registrando suas reflexões em torno de suas aprendizagens a medida em que os encontros de estudos, pesquisa e práticas iam acontecendo, em duas horas aulas semanais e através de grupo na rede social *facebook*, para atendimento às dúvidas e acompanhamento das aspirações e movimentos de aprendizagem do aluno. Isso amparado pelos objetivos traçados para o alcance da aprendizagem dos alunos no desenvolvimento da disciplina em estudo . E estes são:

- Entender a utilização e relação entre Informática e Educação
- Elaborar trabalhos práticos em processadores de textos, softwares de apresentação e ferramentas online.
- Ter o devido conhecimento das noções básicas de funcionamento da Internet.
- Utilizar a Internet como fonte de pesquisa e ferramenta pedagógica

- Discutir e analisar temas relacionados ao emprego da informática em atividades ligada à pesquisa e educação.
- Elaborar e aplicar projetos que envolvem informática e educação.

A relação de diálogo e orientação presentes na possibilidade e na impossibilidade foram momentos dentro do contexto da aula com registros, notas, explicações e estendido pelo uso do grupo *online* que se constituíram em eixos norteadores entre os estudantes e o papel orientador do docente nos quais se realizou reflexões, críticas, propostas, conteúdos significativos, dúvidas, palestras, trabalhos, pesquisas, situações práticas vividas nos variados contextos da aprendizagem da informática e educação. A partir deste desenvolvimento que foi se efetivando na relação docente e estudante se percebeu que os aprendentes ainda sentiam necessidade de uma orientação que funcionasse para eles como um documento norteador e esta necessidade pareceu latente pelos desafios de se aprender com mediação das TDIC frente aos diferenciados domínios que cada aluno trazia como conhecimento prévio neste campo do saber, de seu letramento digital, inserção e acesso. De posse de todas estas observações e diálogos o roteiro de orientação foi elaborado pela professora evidenciando a relação portfólio digital como tecnologia e caminho de avaliação formativa e somativa. E cada aluno recebeu o roteiro como referência para os conteúdos a que ele daria forma, na fundamentação estudada. E o roteiro orientador assim foi disposto:

Roteiro orientador: uma palavra inicial

A potência avaliativa do portfólio mais compatível está em ser um organizador qualificado de informações, uma tecnologia, portanto, e no contexto do componente curricular informática e educação uma escolha metodológica de avaliação. Sendo assim, a proposta de que o mesmo adquira certo modo de apresentação e esta escolha está sendo digital tanto de modo *online* e/ ou *offline*, tem como objetivo, constituir-se como objeto de pensamento, de organização da aprendizagens ao longo da disciplina e para suscitar reflexões, debates e servir de material de consulta. Parte-se da necessidade de que o nível de abstração da argumentação aqui apresentada não seja marcador do pensamento acerca de sua exequibilidade e sim das aprendizagens do aluno ampliando o senso crítico e a visão para novas tendências na área de aplicação de novas tecnologias na educação voltadas para a aprendizagem e intervenção didática. Que esta proposição seja para iniciar o diálogo e as apropriações que juntos poderemos realizar em nossos encontros semanais aqui na universidade no espaço da disciplina e pelo grupo de *facebook*.

Etapa da Abertura

- 1- Personalização: a capa deve expressar a sua “personalidade” a sua feição, ou seja, o seu jeito de ver e de querer mostrar as coisas.
2. Faça sua apresentação, seu nome e o lugar onde estás inserido (use a forma de itens, narrativa ou uma mescla de ambas).
3. Primeiro Memorial - apresentar uma narrativa de sua chegada ao componente curricular, o que tem aprendido, se sentido desafiado a aprender e como vê estas aprendizagens no seu futuro

exercício como docente, o que espera e outras coisas que considere relevante sobre suas aprendizagens prévias.

4-Segundo Memorial– Apresentar as aprendizagens tratadas por tema estudando, por encontros, por data, (faça sua melhor escolha) , refletindo, discutindo, analisando as suas narrativas de outras narrativas acerca os conteúdos, experiências, advindas com os estudos sobre informática e educação.

4.1- Documentar é preciso

1 – Realizar anotações de aula: ao término de cada aula faça um balanço descritivo da mesma, expondo os conteúdos desenvolvidos, os explicitados e os intercorrentes ou que emergiram para você - o que aprendi? Que dúvidas, que opiniões e reações relativas ao (s) tema(s). Use a forma de itens (com o respectivo título), uma narrativa breve ou um esquema, acrescentando informes qualitativos ou de sentido. Agregue materiais do universo online. Sinta-se livre para utilizar infográficos, imagens, inserir vídeos, podcasts acerca dos temas que eleger para seu portfólio. Opine se desejar opinião sobre os materiais que destacou, ou seja, o que te fez repensar/rever/reconsiderar; aspectos com os quais concorda, mas vê dificuldades de implementação, dizendo o porquê ou dos quais discorda. Lance mão entre outras de trechos de falas ouvidas na sala de aula, com a função de ilustrar tempos/períodos/cenários/sentidos relativos ao que foi abordado.

Observação reflexiva.

O portfólio digital, será mais que um repositório, se trata de uma compilação da produção elaborada por você estudante ao longo da nossa disciplina neste período letivo. Nesse instrumento deverão constar reflexões , analítica de situações, textos, as vivências de nossas aulas, sentimentos, relatos de ação e registro de escutas/observações, além de considerações e ponderações relativas a dificuldades, limitações, potencialidades e destaques. Quanto a escolha da ferramenta digital além destas indicada: *Webnode, Blogspot, WIX, Googlesite, Tumblr* , *Googledocs* , *prezzi* e outros *Software* de apresentação estão disponíveis na rede , fique livre para buscar outras sugestões neste campo do universo digital. Escolha a ferramenta digital que mais lhe atraia, pela capacidade intuitiva de utilizá-la, pela sua interface, e pelas descobertas que deseje atingir. São

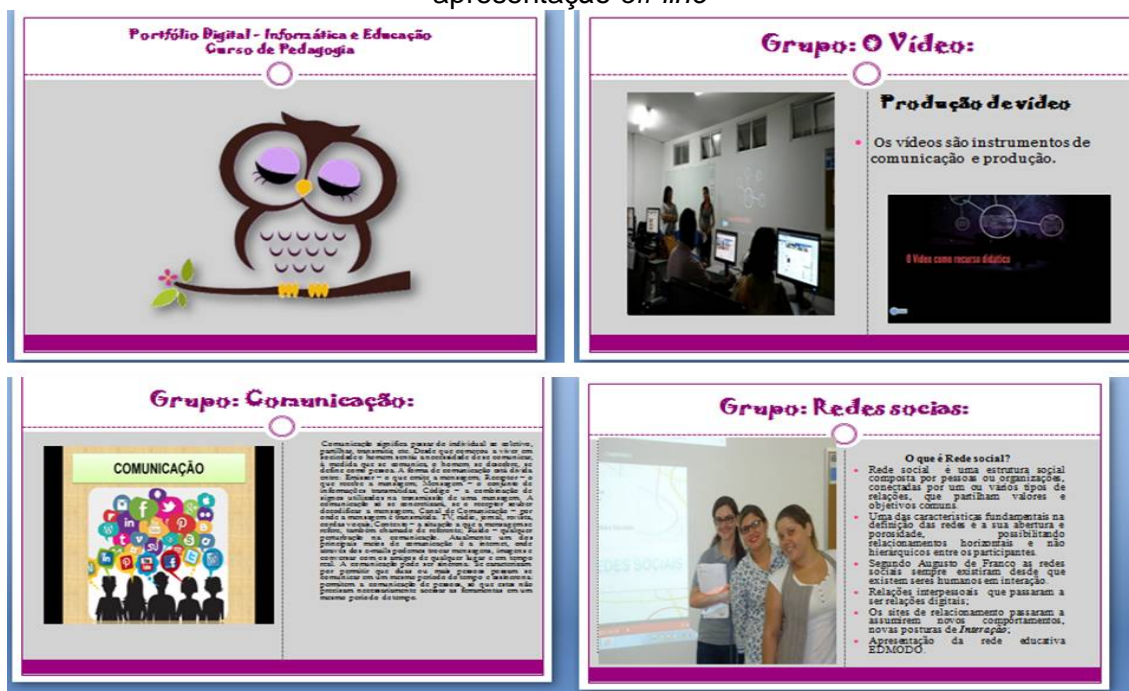
Na sociedade há transformações que modificam também, os procedimentos de aprendizagem aos currículos escolares, e isso, contempla novas atitudes docentes em se tratando, de cursos de formação e neste cenário os avanços tecnológicos são desafios que se fazem presentes ao cotidiano do ensino superior . É preciso responder as necessidades dos novos públicos, geração que convive com as telas digitais. Para Moran (2013, p.12-14), “as tecnologias passam por três etapas: melhorar o que já se vinha fazendo, inserir as tecnologias no processo educacional, introduzir mudanças metodológicas e curriculares significativas” Foi assegurado aos alunos o caráter aberto, dialógico, criativo e pessoal do portfólio e deste modo, eles puderam ir fazendo suas escolhas no tocante ao domínio da ferramenta digital, não mais como extrema ansiedade, mas na compreensão de sujeitos que são desafiados a se

apropriarem de novas situações de referência ao conhecimento. E o delineamento do percurso da prática pedagógica com esta proposta foi sendo construído na postura consciente do educador de que de que os alunos são diferentes, e que diferentes portfólios nasceriam.

4.1. Os portfólios digitais – Colheita de aprendizagem, percurso de avaliação.

Os encontros de ensino e aprendizagem sobre informática e educação ocorreram semanalmente no laboratório de informática VI, na Central Integralizadora de Aulas na UEPB. Lá há computadores conectados a *internet* e *datashow* espaço e recursos necessários para que aula ocorresse, tornando possível o encontro de pessoas que desejam aprender e isso inclui o docente. Efetivou-se no planejamento o que se chamou de aulas-oficinas, que foram acontecendo ministradas pela docente responsável pelo componente curricular, propiciando os estudos individuais e prática com o computador e a internet no trabalho pedagógico e seguidamente ao desenvolvimento das propostas de atividades ciclo de grupos de trabalho orientados para realização das oficinas temáticas envolvendo o coletivo, cujos temas redes sociais, Webquests, Vídeos, Comunicação, Jogos e simulações estariam ancorados em pesquisas, fundamentação teórica, e aplicação pedagógica envolvendo informática e educação. Esta metodologia e prática deu lugar a uma vivência individual e coletiva que se tornou motivo dos registros dos portfólios individuais com seus conteúdos, modos de pensar, modos de fazer, suportes, links, ferramenta digitais, no âmbito dos temas tratados. Na figura 1 está a produção de uma estudante que, motivada pelas oficinas, fez suas postagens, memórias do apreendido de modo sintético, criativo e fundamentado na pesquisa. E que optou também pelo aprendizado e aplicação de um software de apresentação de slides online com vistas a *upload* e assim será compartilhada para outras pessoas.

Figura 1 – Screenshots de telas de portfólio digital construído em *software* de apresentação *off-line*



Os portfólios durante a sua construção pelos estudantes tiveram o acompanhamento pela docente e em trabalho colaborativo, os aprendentes trocavam ideias, ajudavam uns aos outros com o domínio técnico da ferramenta, com os comandos dos *links* e *hiperlinks*, como também conversavam através do *messenger facebook*, em busca de aprimoramento digital e ou interagindo com a professora sobre escolhas de conteúdo de pesquisa virtual, imagens, vídeos, etc. e divulgando a produção depois de apresentada em sala, conforme figura 2.

Figura 2- Tela do grupo do *facebook* utilizado para compartilhamento



Vale salientar que no grupo os comentários são leves, por vezes até registros superficiais na conversa, mas que quando das escrituras de suas memoriais, dos registros de aprendizagem em seus portfólios elaboraram textos em sua maioria ancorados nos estudos, com indicações das fontes, como também *designers* criativos e com interface planejada, cujos elementos foram dispostos de forma lógica, gerando compreensão para quem visita ou lê o portfólio. Quase 80% do grupo escolheu por utilizar uma ferramenta *online*, como o da estudante expresso nas figuras 3 e 4 que apresentou um portfólio rico em conteúdos aprendidos e aprofundou seus conhecimentos na disciplina de forma integrada a outras disciplinas do curso de Pedagogia de acordo com sua postagem:

Com esse componente curricular, informática na Educação, tenho tido a oportunidade de acrescentar na minha construção do mundo Jovem e Juvenil ferramentas que despertam o interesse dos mesmos para a Educação com meios que ampliam seus conhecimentos. (texto postado no portfólio da aluna)

Figura 3 – Tela Inicial do Website com a proposta das abas desenvolvidas pela estudante



Figura 4 - <http://moniquegomes14.wix.com/monique-gomes>



Figura 5 – Tela do portfólio de uma construção textual se referindo a material utilizado nas aulas

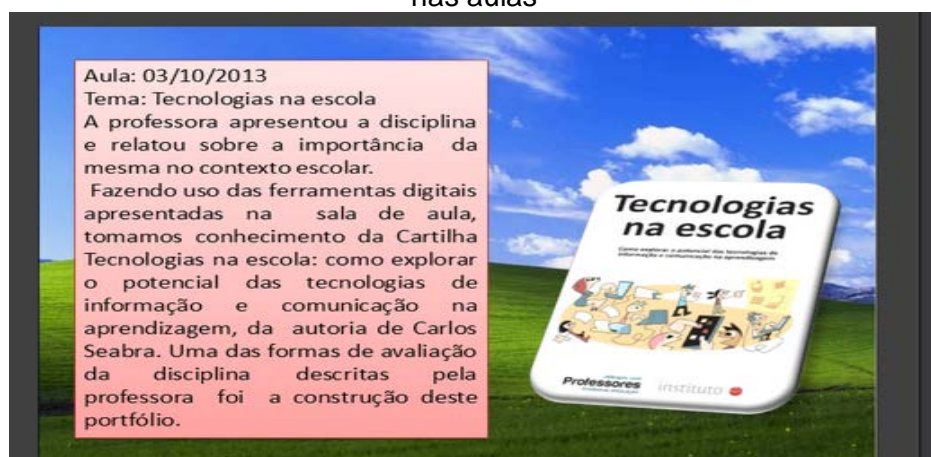
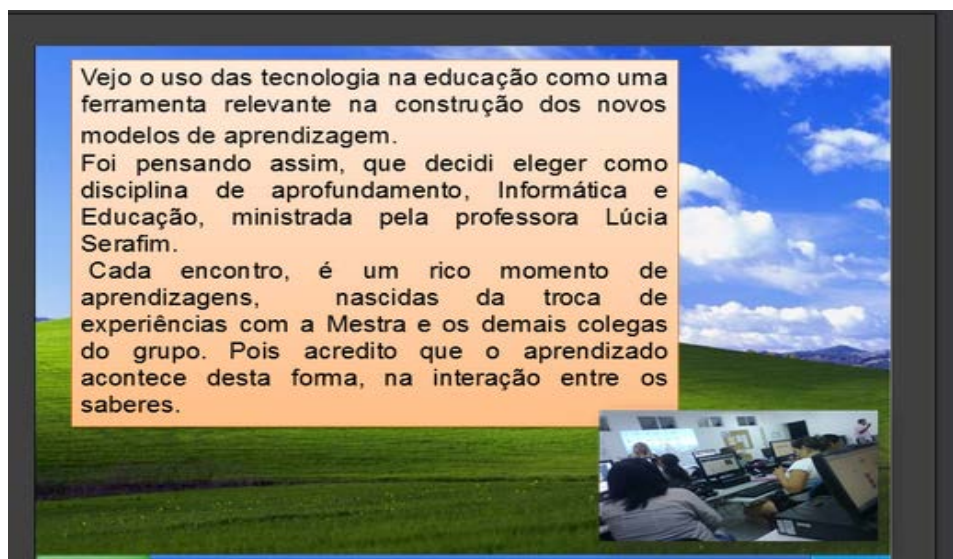


Figura 6 – Tela em que a estudante analisa porque decidiu estudar o componente Informática e educação



As conclusões dos portfólios foram acontecendo e a sala de aula se transformou numa plenária onde o texto, a imagem, o depoimento e a criatividade tinham destaque. A cada produção concluída, revisitada se preciso, pois trabalhar com o universo virtual nos dá esta possibilidade de estar revendo as telas, as postagens, aperfeiçoando a linguagem escrita, verificou-se o empenho dos alunos na qualidade do texto, na escolha do conteúdo midiático, na observância dos eixos norteadores da proposta do portfólio digital como tecnologia, sem perder seu dinamismo e sua liberdade pessoal na função avaliativa formativa e somativa. Sendo, pois relevante investir em práticas inovadoras com TDIC. Como reflete Mercado (1998, p. 3)

As tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

Todas os portfólios foram apresentados em sala de aula e ao final do processo a expressão de satisfação tomou conta do grupo, inclusive resgatando os momentos de dificuldade com o tempo em relação a ferramenta digital, as questões do qualidade do acesso em seus lugares, mas o que prevaleceu foi o trabalho cognitivo e de aprendizagem colaborativa que se realizou gerando avaliações positivas sobre a experiência de aprendizagem e a metodologia de avaliação. Em meio às produções viu-se descortinar uma avaliação escrita e oral do vivido pelos estudantes. E isso ocorreu tanto pelo grupo *online*, como nas considerações finais do portfólio.

Amei todas as apresentações, cada um dos portfólios teve algo que me chamou atenção, fiquei fascinada com tanta criatividade. Porque

sei na pele o quanto foi difícil, pesquisar ferramenta, produzir esquemas das aulas, enfim foi um trabalho árduo, mas com frutos doces, parabéns a nós todos. (expressão escrita da aluna pelo *mensseger facebook*)

A realização deste portfólio digital foi de suma importância para mim, pois me possibilitou refletir sobre meu próprio aprendizado de forma lúdica e sistemática. Possibilitando assim a nós acadêmicos, do curso de pedagógica, futuros professores, vivenciarmos esta prática, para que nas escolas que atuaremos possamos compreender e propor práticas avaliativas mais dinâmicas e interessantes a exemplo do portfólio digital. (expressão escrita da aluna registrada na conclusão do portfólio)

Em meios às diversas produções, uma aluna chamou a atenção do grupo por ter utilizado como repositório do seu portfólio uma ferramenta de edição de vídeo, o que lhe proporcionou variadas aprendizagens consequentes. Comentários no grupo online foram registrados e dentre eles que ela ia também surpreender a docente. A escolha do vídeo pela aluna comprova que o estudante é o responsável por nortear percurso de escolhas e que a postura docente ao criar um roteiro orientador foi o de mapear as situações de aprendizagem no percurso desta prática metodológica avaliativa. E como todo o trabalho realizado, foi acompanhado e avaliado, os resultados, em muito referenda o desejo da docente em continuar implementando neste componente curricular a cada período letivo esta metodologia de trabalho com portfólio aliando a sua feitura de registros de aprendizagem aos suportes digitais dispostos na rede. A questão curricular voltada para estas aprendizagens com TDIC são de extrema importância para uma sociedade do conhecimento e da inovação onde as transformações são rápidas e a educação não pode continuar replicando modos de tratar o desenvolvimento da vida acadêmica do aluno para um mundo que exige outras respostas que não são as mesmas de tempos anteriores. Hoje, não há mais como viver em uma sala de aula pensando ser separado o mundo real do mundo digital. E o aluno vai continuar com certeza precisando da conexão do docente.

5. A guisa de considerações (quase) finais

Quando se decidiu caminhar com a possibilidade do portfólio digital como tecnologia e avaliação uma possibilidade, acreditou-se na concepção do portfólio como instrumento de construção ancorado em uma postura que compreende a concepção interacionista como essencial a esta prática pedagógica. Também foi do contexto de um componente curricular que faz parte do projeto pedagógico que vem se reestruturando, no curso de pedagogia da UEPB, que tem em seu conjunto curricular a disciplina eletiva Informática e educação, que é oferecida a estudantes da graduação em pedagogia, a partir do sétimo período. Destaca-se pelos próprios depoimentos e escritas dos estudantes ao concluírem, apresentarem, postarem suas produções que o portfólio possibilitou a autoavaliação e nesta experiência com o digital no contexto da orientação da disciplina observou-se que o registro *on-line* implicou necessariamente que, a cada atualização, o aluno pudesse reler e retomar, ou no mínimo, readministrar registros sobre os temas em estudo. O que reforça a compreensão de seu processo de aprendizagem. Além disso, a possibilidade de ler o portfólio do outro colega, participar da apresentação devido a interação das mídias

sugere uma ligação de ideias, já que em sala e no grupo *online* se viveu etapas de trabalho compartilhado entre docente e alunos e alunos e alunos. Outro fator de satisfação é que o docente em permanente postura de orientação, pode avaliar suas aulas, fontes, atividades, devido ao feedback das discussões em sala e no mensseger facebook. E ainda foi possível avaliar a aprendizagem de cada aluno em seus aspectos formativos e somativos no tocante aos conteúdos propostos e o como as apropriações referentes as tecnologias digitais da informação e da comunicação foram empreendidas nos objetivos que a disciplina desejou fossem alcançados informática aliada a educação na formação do docente. Há, dificuldades que se evidenciaram, uma delas foi a necessidade de alguns alunos desejarem ser teleguiados, principalmente no que se refere ao letramento digital, outra foi que o memorial em determinados temas tenha se estruturado mais em relação as aprendizagens afetivas em detrimento das cognitivas, como também a de tempo de produção do estudante para o enfrentamento da carga de leitura e produção do portfólio. Considera-se que o portfólio na perspectiva do digital como suporte, repositório, trouxe a prática deste componente de ensino, subsídios para a efetivação da aprendizagem cognitiva avaliativa. Em relação à abrangência conseguida com esta prática experimentada quanto ao portfólio digital como tecnologia sugere-se que este modo aponta para maior acesso das pessoas, principalmente de um outro estudante acessar a produção do colega. Em suma, há ainda alguns entraves a serem vencidos neste processo de orientação didática, um deles se refere a uma mudança da concepção de avaliação, centrada na quantificação que permeia o pensamento dos alunos e docentes, de modo geral e o outro, a inserção de tecnologias digitais pensadas como mediação ao processo de ensino e aprendizagem. Ao propor a avaliação com portfólio digital, contempla-se um preceito, ou seja, o aluno, em função de seus próprios objetivos e desta forma, altera-se a visão tão impregnada, na academia, de um aluno passivo, que focaliza a sua atenção na reprodução do objeto apresentado pelo docente. Ao criar, criticar, contextualizar e analisar o conhecimento, o aprendente está produzindo sentidos e reconhecendo-se como protagonista da sua ação de conhecer, e de avaliar seu percurso. O que sem dúvida, foi possível de vivenciar nesta experiência vivida com este grupo. E neste caminho se ancora o processo de autoria de pensamento, elemento imprescindível ao futuro profissional que a universidade está formando.

Referências

BUZATO, M. El. K.. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. In: *Anais III Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, 2009.

FERNÁNDEZ, A. *O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001. 179 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MERCADO, L. P. L. (org.) *Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática*. Maceió-EDUFAL, 2002.

MORAN, J. M.. *Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências*. Ciência da Informação, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997

_____. *Como utilizar a internet na educação*. Ci. Inf. [online]. 1997, vol.26, n.2 ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>. Acesso em 14 de agosto de 2014.

SÁ-CHAVES, I. *Portfólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade, 2000.

SCHÖN, A.D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEABRA, C. *Tecnologias na escola.*; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

SILVA, C. M. S. L. M. D; TANJI, S. O portfolio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 6, n. 46, p. 1-10, Jul. 2008.

VEEN, W; VRAKKING, B. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, V. M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: *Revista: Psicologia Escolar e Educacional ABRAPPEE*. Vol. 6 nº 2 junho/dezembro 2002, p. 149-153.

VILLAS BOAS, B. M. de F. O projeto político pedagógico e a avaliação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 1998. p. 179-200.

_____. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*, 2004 (no prelo).